



## **INTOXICAÇÃO POR PICADA DE ARANHA MARROM (*Loxosceles* sp) EM CANINA FÊMEA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI - MG**

MICHELLY DIAS DE OLIVEIRA; JORDANA MANAÍRA ALVES DIAS; JAMES MATIAS MIRANDA; THALITA SOUSA DE OLIVEIRA AGUIAR; BRENDA CARLA LUQUETTI

**Introdução:** Os incidentes de picadas por aranhas do gênero *Loxosceles* sp. são potencialmente perigosos para animais sendo os principais sintomas dor local, inflamação, vermelhidão, inchaço e feridas ulcerativas, além de sinais sistêmicos como letargia, anorexia, vômito, diarreia e tremores. A esfingomielinase D, uma enzima contida na fração do veneno, causa danos celulares, embora o seu mecanismo de ação ainda está totalmente compreendido. **Objetivo:** Descrever o tratamento clínico e a evolução de uma cadela com lesão cutânea severa causada por picada de aranha-marrom. **Relato de caso:** Uma cadela foi conduzida à consulta veterinária apresentando um histórico de intensa fricção na região abdominal, onde havia um nódulo eritematoso e aumentado. A paciente demonstrava sinais de dor, sensibilidade aumentada e inapetência. O exame físico revelou linfonodo inguinal reativo e febre de 39,5°C. O hemograma indicou leucopenia e linfopenia. Inicialmente, foram administrados cloridrato de tramadol, meloxicam e dipirona, além de solicitado um exame citológico. No retorno do dia anterior, a cadela manifestou sinais de inapetência, vômito, fraqueza, taquipneia e apresentou hipertensão arterial. Diante do quadro, foi internada e submetida a tratamento com cefalexina, metronidazol e fluidoterapia com Ringer Lactato. A drenagem da lesão revelou a presença de líquido liquefativo, levantando suspeitas de picada por animal peçonhento. Diante da suspeita e conversa com tutores, foi encontrado na residência da paciente uma aranha do gênero *Loxosceles* sp, confirmando o diagnóstico de picada por aranha marrom. A lesão se mostrou necrosante e com coloração arroxeada. Foram então administrados prednisolona e cloridrato de metadona. A ferida foi devidamente higienizada, sendo aplicados collagenase e sulfadiazina de prata. A cadela recebeu alta após dois dias de internação para tratamento domiciliar, com prescrição de cefalexina e cloridrato de tramadol. **Conclusão:** A paciente evidenciou uma recuperação notável após tratamento, que incluiu fluidoterapia e manejo apropriado da lesão. A intervenção precoce e o suporte hemodinâmico foram determinantes para a reabilitação e prevenção de complicações severas.

Palavras-chave: **ARANHA MARROM; CANINA; FLUIDOTERAPIA; INTOXICAÇÃO; ; PICADA**